

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Bêco dos Clérigos, 5-A  
Correspondentes em Aveiro; Povoia; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano; série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre; série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro; ano 50 números . . . . . 50\$00  
Colónias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS  
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

## ECOS & NOTÍCIAS

### SEMINÁRIO DE AVEIRO

Foi inaugurado, no dia 8 do corrente o novo seminário da diocese de Aveiro, que se encontra provisoriamente instalado numa casa da família Almeida de Azevedo, em frente ao Jardim Público da vizinha cidade e ali funciona já com 85 alunos.

Dez meses após a criação da nova diocese, eis que aparece o seu respectivo seminário, donde, por certo, hão-de sair bons padres, muito cultos, que prestarão os melhores serviços à causa da religião que professam e defendem, capazes de contribuirem, com o seu saber, para o nosso progresso e civilização.

A abertura solene das aulas presidiu o reverendo Arcebispo de Ossirinco, Administrador Apostólico da Diocese, assistindo o sr. Governador Civil, Presidente da Câmara de Aveiro, Comandante Militar, Juiz de Direito, Reitor do Liceu, Delegado do Procurador da República, Director das Estradas, e muitas outras entidades oficiais, além da numerosíssima assistência que enchia por completo a vasta sala.

Usaram da palavra o rev.º padre Raúl Mira, vice-reitor do novo Seminário e o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal que, numa brilhantíssima oração, agradeceu o auxílio que todos lhe têm prestado para que o Seminário pudesse ser um facto a dez meses apenas da restauração da Diocese.

Fica seu reitor o sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, arcebispo de Ossirinco e administrador apostólico do Bispado de Aveiro, pessoa de grandes recursos intelectuais e de uma actividade e energia irvulgares, qualidades que, postas ao serviço do seu seminário, farão d'este uma escola a favor da Religião e do civismo, como se torna mister.

Os nossos parabéns ao sr. D. João Evangelista de Lima Vidal, a quem se deve, —senão no todo, pelo menos em parte,—a restauração da diocese de Aveiro e a criação do seu seminário.

\*\*\*

### BAILES

No Salão do «Club Recreio Caciense», realizou-se no passado domingo dia 15, um grande baile abrilhantado pelo «Unidinhos Jazz», daquele Club.

Este baile que esteve muito concorrido durou até às 1,30 da madrugada de segunda-feira.

—Também no Salão do «Grupo Musical Caciense», realizou-se outro baile que igualmente foi muito concorrido, abrilhantado-o o «Columbia Jazz», do Bon-sucesso.

A ambas as agremiações, desejamos muitas prosperidades.

## OS MENDIGOS

A semana finda foram presos em Lisboa dois mendigos naturais de Arganil, pai e filho, um cego e outro com vista. Conduzidos ao Toren ali foram revistados, encontrando-se-lhes, cosidas aos farrapos que usavam, duas cadernetas de Bancos onde tinham depositados trinta contos.

Mas as averiguações continuavam porque constava que na terra da sua naturalidade possuíam propriedades de valor.

Interrogados, declaram-se agora em completa falência visto que apenas tiravam uns escassos vinte escudos diários, quando ainda há pouco conseguiam cincoenta.

É mais um facto a confirmar a razão da nossa campanha contra a mendicidade vexatória das ruas, dês-se aleijão social que nos envergonha aos olhos dos estrangeiros e dá lugar à prática de crimes repugnantes.

O pedinte é quasi sempre um desconhecido. Vem lamuriante à nossa porta, andrajoso, coceguento, sujo, e não nos mostra, se lho pedirmos, qualquer documento que certifique a sua necessidade, passado por autoridade competente.

Algumas vezes escolhe a esmola. Quere dinheiro. Outros, se se lhe não dá o que o satisfaça, revolta-se e injuria quem lha deseja dar, com vontade ou sem ela. E vai-se embora sem ficarmos sabendo se o pedinte é um homem realmente pobre, rico, honrado ou ladrão.

O que já sabemos é que a maioria dos que esmolam são verdadeiramente impostores, trampolineiros, que se costumaram na pedincha não querendo saber mais do trabalho honesto que caleja as mãos.

Na verdade, com uma diária de cincoenta escudos na capital, embora em ocasiões de crise desça a vinete, não vale a pena trocar o officio.

O pedir é um hábito. Toda a gente sabe que o homem vive de hábitos. Ora uma criatura qualquer, por exemplo, tem de pagar uma promessa a um santo. A promessa é um pouco dura, pelo lado financeiro, para o devoto e este então, para amenizar a agrura da algibeira resolve pedir aos *feis* a sua participação na promessa.

—Uma esmolinha para pagar uma promessa à Senhora das Necessidades. Ou então:

—Uma esmolinha para pagar uma promessa ao Senhor dos Anjos.

E a criatura vai de porta em porta, pedindo, perdendo a vergonha, até que por fim está apta a pedir ao Papa se até a Roma chegarem as forças das suas pernas.

E de aí o hábito.

Eu conheço um mendigo que começou a profissão por lhe ter morrido uma vaca, outro porque um filho tinha ido para Coimbra sujeitar-se a uma operação. Era padeiro, deixou o officio e já agora terminará os seus dias na pedincha.

Mas há mais:—em Lisboa, um titular qualquer, tinha ao serviço uma criada como cozinheira. Boa cozinheira, por sinal, e com bom ordenado.

Pois uma noite foi presa à porta dum teatro, andrajosamente vestida a pedir esmola!

O facto da sua profissão de cozinheira só se soube no dia seguinte pela falta que estava a fazer na confeccção do almoço ao titular.

E assim a mulherzinha não perdia tempo;—de dia, trabalhava, de noite, pedia.

Eu dou de muito boa vontade esmola aos pobres do concelho que conheço. Não é vergonha pedir quando há verdadeira necessidade e constitue obrigação socorrer nas medidas das nossas forças os nossos irmãos desamparados ou na miséria. Sabendo que a nossa esmola assim se emprega, a nossa alma fica repleta de satisfação e prazer.

Mas se assim não é, a esmola só tem um fim nada caritativo:—tirar o pobre de ao pé da porta.

Ora para que a esmola vá apenas beneficiar o verdadeiro indigente, torna-se preciso que a autoridade competente não permita a pedincha na rua senão a criaturas verdadeiramente documentadas, comprovadamente pobres, às quais devemos auxílio e a quem o podemos prestar sem escrúpulos de consciência. Auxiliarmos a malandrice, o vício, o crime, é que não.

Emquanto o Estado não promulgar medidas tendentes a retirar da rua as criaturas que com necessidade ou sem ela nos incomodam a cada passo, é bom que as autoridades nos prestem êsse favor.

João do Norte

(De «O Ilhavense»)

## ECOS & NOTÍCIAS

### MANIFESTO DE VINHO

A Junta Nacional do Vinho faz público que todos os vinicultores são obrigados a manifestar, até ao dia 31 do corrente, a sua produção, bem como as existências de vinhos e seus derivados, provenientes de colheitas anteriores. O não cumprimento do manifesto, e segundo as determinações do edital que, para o efeito, foi afixado nos lugares públicos do costume, implica para os transgressores graves penalidades que variam entre 20\$00 e 2.500\$00.

Os boletins para este manifesto, que são grátis, encontram-se em todas as regedorias.

\*\*\*

### HORA LEGAL

Conforme portaria publicada em 7 do corrente no «Diário do Governo» pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, todos os relógios serão atrasados 60 minutos às 24 horas do dia 18 para 19 do próximo Novembro.

\*\*\*

### JULGAMENTO

Pelo facto de se encontrar preso em Lisboa por falcatruas ali cometidas, respondeu à revelia no Tribunal de Aveiro no dia 13 do corrente, o ex-escriturário do Parque Material de Estradas, próximo da Quinta do Simão, Fernando dos Santos Monteiro, que naquele Parque praticou diversas irregularidades.

Como fossem aprovadas todas as queixas de que Santos Monteiro era acusado, foi este condenado em 6 meses de prisão correccional, 500\$00 de indemnização ao Estado, 100\$00 de imposto de justiça, 50\$00 ao advogado officioso, bem como todos os acréscimos legais.

Foi advogado o eminente causidico sr. dr. António de Pinho.

\*\*\*

### DESASTRE

No passado domingo pelas 17 horas quando entrava em Cacia vindo de Aveiro o automóvel do sr. Abílio Cronato da Cruz, guiado pelo mesmo, como este trouxesse excesso de velocidade, apparece-lhe de subito uma vaca para evitar um maior desastre, foi com o carro contra a um muro que o abriu por completo, ficando o veiculo completamente danificado. Do embate resultou ficarem gravemente feridos a esposa daquele sr.ª D. Isabel Pinto da Cruz e o filho destes sr. Abílio Pinto da Cruz, naturais das Quintans, (Costa do Valado), que tiveram de ser conduzidos imediatamente para o hospital de Aveiro.

# Lenda de amôr

Original de José da Silva Nunes

O Mondêgo serpeava  
E cantava o rouxinol  
Pelas margens sotárias,  
Enquanto que penetrava  
A luz limpida do sol  
Entre arvôres sedentárias.

Mas airoso cavalgava  
Numa herôica gaopada,  
Um môço, forte e ativo,  
Bascando a môça que amava.  
Apriu-se, e deu entrada,  
Num quarto, pequeno, esquivol

Sua noiva ali dormia  
Em leito semi-oculto:  
«Sorriso que adormecera»  
Mas, já ia longo o dia  
D-spertou — e vendo um vulto  
Logo quiz saber quem era!

Ele que tinha ad mirado  
As curvas harmoniosas  
Dum corpo de virgindade;  
Sentindo o rôsto abrasado  
P'las belezas voluptuosas  
Disse com tranqüillidade:

—Co' o busto nú e os seios erêctos  
Tu obrigas-me a pecar...  
Umram-se em paixão louca!  
E segredando projectos  
Com os lábios a secar  
De novo beijou-lhe a bôca.

De cabelos desgrenhados  
Juraram eterno amôr...  
Mas p'ra a séde mt gar  
Voltam de lábios pegados  
Vencendo aquêle calor  
Que até fazia-os doidar!...

Casaram-se, após um ano,  
Donos dum lar, com fervor...  
Assim, bem quiz o destino.  
Sua vida era um arcano,  
Mas do fruto dêsse amôr  
Nascer um lindo men-no!...

«Do livro em preparação  
MUSA POPULAR»

## Expedição a Moçambique de 1916

### RECORDAÇÕES DE UM EXPEDICIONÁRIO

E aqui temos um exemplo frisante de concorrência comercial, que se arma também em elemento de desnacionalização, com bastante aborrecimento para os nossos brios nacionais, e para os espectadores que não conhecem a lingua inglesa.

Pela tendência que noto para a infiltração da moeda inglesa nas transações comerciais e pela difusão da lingua britânica nas taboletas e nas operações comerciais, se não fôra obrigatório o ensino da lingua portuguesa nas escolas e colégios, o inglesismo acabaria por absorver as expressões lusitanas no dialeto corrente, e então os nossos amigos britânicos — que aqui já possuem uma alfândega privativa — só teriam o trabalho de substituir no mapa o nome do fundador da cidade pelo de *Delagoa Bay*.

...E desde então protegidos pela grande bandeira do seu Império, vitoriosos e rejubilantes das suas operações políticas subsequêntes perante uma Nação enfraquecida, consideraram-nos como estrangeiros, e todo o mundo ficava sabendo que havia nesta parte da África mais um Estado — e que bom Estado! — a incorporar na União, e Mac Mahon passaria a ser classificado pouco airoso como arbitra no seu *veridictum* de 1884 a nosso favor, quando do pleito suscitado entre Portugal e a Inglaterra acerca da nossa Soberania sobre Inhaca e Lourenço Marques!

...E desde então, ciosos como são dos seus direitos, e em obediência ao seu espirito... (a) e à sua divisa «Deus e o meu Direito», seriam até capazes de nos exigir forte indemnização pela ousadia de termos fomentado e usufruído este território durante os 32 anos já decorridos!...

Mas a culpa não é dêles, não!

#### AINDA A PRAIA DA PGLANA

Nesta estação do ano, que aqui corresponde ao inverno, a concorrência de turistas e não turistas aos banhos, é menor que no verão.

No verão, ainda o combóio não chegou à estação da praia e já os banhistas estão a mudar de posto nas carruagens para não perderem tempo. E logo que o combóio pára, uma bizarra colmeia humana salta dos estridos, e em louca correria se atira às salsas ondas dos recintos, vedados, pois já traziam vestidos e dissimulados os fatos de banho.

Falei em «recintos vedados», mas o facto é que as senhoras preferem o recinto destinado aos homens e não há postura municipal que as iniba dessa liberdade.

Nota-se, pois, que no dos homens — que fica ao norte — a concorrência de banhistas chega a embaraçar os livres movimentos dos nadadores e às vezes a tais pontos que um mergulhador, ao voltar à superfície, esbarra com o corpo roliço de uma rapariga — o que nem sempre poderá ser das melhores coisas, especialmente se se trata de inglesas, pois logo podem reclamar indemnizações!

Os banhos pagam-se à razão de 20 centavos, com toalha, facho, barraca e água doce. O aluguel, das cadeiras e preguiçadeiras, na orla da praia, é de 5 centavos.

A disposição do trôço expedicionário foi pôsto um combóio para o transporte diário das companhias nomeadas, por escala, para o banho matutino.

(a) Suprimiu-se a palavra, verdadeira, mas agora pouco diplomática.

(Continua)

# A MINHA ALDEIA!...

Num canto de Portugal  
A minha aldeia descança,  
Foi ela o berço natal  
Que me embolou em criança.

As rapa igas viçosas  
Da minha aldeia florida  
São como botões de rosas  
Desabrochando p'ra vida.

E' uma aldeia, é verdade,  
Mas creto, não tem rival,  
Vale p'ra mim uma cidade  
Faz parte à Portugal.

E à tardinha pelos montes,  
Quando o Sol vai declinando,  
Eu vejo as voltar das fontes  
Aleg. emente cantando...

Tudo ali é róseo e belo,  
Do melhor que tenho visto,  
Esse meu t'rão singelo  
Abençoado por Cristo.

A minha aldeia que exprime  
Os meus sonhos de rapaz...  
E' um poema sublime...  
De Trabalho, Amôr e Paz!

1939

Manuel Cabral.

## Pelo concelho de Gois

Por Côrtes de Alvares

Com a entrada no seu 9.º aniversário a Comissão de Melhoramentos desta localidade, vai dar início a algumas obras de grande necessidade.

LISBOA, 2.—Em 25 do mês passado entrou no seu 9.º aniversário a Comissão de Melhoramentos de Cortes de Alvares. Para bem avaliarmos o esforço, a força de vontade e o espirito de sacrificio dêsse punhado de bons cortenses, em luta desinteressada pelo seu torrão sagrado, é necessário ter seguido desde as primeiras horas incertas da sua fundação (particularmente depois da sua modelar reorganização), a marcha acertada desta colectividade. Dentro dela se colhem belas lições de puro regionalismo.

Esse grupo de briosos filhos de Cortes de Alvares soube, desde o primeiro momento, traçar uma sábia directriz, que se tem cumprido e tem feito progredir a sua agremiação. Dessa maneira foi possível realizar o que a união máxima dos filhos de Cortes, tão desinteressados de principio pela causa regionalista. E assim o que ontem era comodismo e desinteresse completo pelo progresso da sua terra, é hoje, felizmente para nós, puro bairrismo que vibra em todos os cortenses!

Com orgulho o afirmamos: o povo da nossa terra está comovido, inteiramente ligado à causa regionalista. Eles vieram ao encontro dos dirigentes da sua Comissão de Melhoramentos, indecisos de principio, mas lealmente e francamente, depois — mas vieram porque compreenderam, enfim, que o caminho seguido era o do progresso, para bem da nossa querida terra! O povo de Cortes é, na pura excepção da palavra, um povo unido e consciente dos seus deveres! Bem haja.

Vão ter muito em breve início algumas obras de reconhecida necessidade. Pequenos melhoramentos, é certo, mas que se torna urgente a sua realização e, também, porque estão dentro das possibilidades da nossa Comissão.

Entre os melhoramentos que a sua digna Direcção pensa levar a efeito o mais breve possível, figura o alargamento da artéria que vai do Adro até à casa do sr. Manuel Costa. Desde há muito que se pensou na realização dêste melhoramento, quer por iniciativa particular quer por iniciativa da Câmara do nosso concelho. Nem duma maneira nem doutra foi possível porém, levar essa obra a vias de conclusão, apesar de desde há muito estar demons-

trado o péssimo efeito que produz a quem nos visita, este momento em que sob uma digna orientação se anda trabalhando no embelezamento do nosso Adro, com a construção da nova escola.

Digno é, pois, de louvar tão acertada iniciativa da parte da nossa Comissão, demonstrando assim o interesse que lhe merecem tôdas as justas necessidades da povoação que acarinha.

Além dêste melhoramento outros constam no seu projecto de realização entre ões grandes e importantes modificações nas nossas fontes, tôdas em necessidade de melhores condições higiénicas, o que qualquer delas não possui.

Para a activa Direcção vão os nossos maiores louvores pela maneira tão altruista como estão dirigindo a colectividade, nessa ingrata missão a que, pelo muito amor à terra metem-se em brios. Avante, pois, pelas justas aspirações da nossa querida terra!

Claudino Alves d'Almeida

JOÃO H. FLOR JÚNIOR

No passado dia 1 do corrente, esteve em Lisboa, com a sua interessante filha, Maria Joana dos Reis Flor, o nosso amigo sr. João Henriques Flor Júnior, estimado comerciante na cidade de Elvas, que áquela capital foi acompanhar a sua irmã sr.ª Ubalina Maria das Neves, esposa do nosso também amigo sr. António das Neves. Naquelle dia reuniu por isso a família em jantar íntimo ao qual assistiram, além de João Henriques Flor Júnior, sua filha e António das Neves, os srs. Fernando Henriques Flor e sua esposa sr.ª Maria dos Prazeres, António António da Silva, Manuel das Neves e Manuel Henriques Flor.

PROMOÇÃO

Acaba de ser promovido a agente de 1ª classe da P. S. P. de Lisboa o sr. João Mateus Júnior, natural de Cortes de Alvares. Por isso no dia 1 do corrente ofereceu a alguns dos seus amigos um óptimo jantar que decorreu cheio de alegria. Felicitamo-lo e oxalá que continue a honrar a corporação a que pertence, pois que é possuidor de excelentes qualidades de caracter.

## REMOQUES

Ora até que emfim! Na Quinta do Loureiro, de noite, qualquer pessoa, a até à hora de se apagar a luz eléctrica — nós falamos assim, não se vá pensar que se trata de qualquer lamparina de azeite — se um gato illustre atravessar a rua, ou aparecer empoleirado em cima de algum telhado ou muro, pode muito bem dizer se «ele» gato, é preto, branco, amarelo ou preto. Sim, porque até aqui...

Dou os meus «emboras» a banda angejense pela forma gentil e bizarra como, com o seu agradável concurso, abrilhantou a festa da inauguração da luz eléctrica na Quinta do Loureiro. E' muito para se louvar, principalmente nestes materialísimos tempos que atravessamos. E' caso para se dizer: mais amigos que alguns da f'eguesia de Cacia.

Por muito alto que o farol da Barra seja, a sua sombra não chega até Lisboa, que é uma hipótese — e eu falo em Lx.ª, se até nem a Gafanha chega, quanto mais! Assim, também a sombra da Torre Eiffel não chega — vá lá — até ao Rio de Janeiro, para não dizer a Ciyehi, St.º Cloud ou outro qualquer suburbio de Paris. Eu nunca lá fui, mas conheço «aquilo», como as minhas mãos! Assim, também a sombra de certo «homem muito grande», como me diz o meu amigo José Fontoura, se não chega a Vila Viçosa e a Sarrazola, muito menos chega aqui à Quinta do Loureiro, e, a prova disso já se viu.

Estamos até em câê, que, «esse homensarião», anda sempre, sempre, sempre em pleno meio dia, pois poderá dar-se o caso de, qualquer dia ele ver a banda de música de Angeja a tocar propriamente em Cacia — festa ou outra qualquer coisa — e é o tal caso do meio dia, ou: nem um palmo de sombra sequer!

Ora haveis de ver se assim sucede ou não!

Seca & Meca.

## Vende-se

Todo o material de ornatações de ruas, trez erêctos etc. Este material está todo em bom estado, quem pretender pode dirigir-se a Albino Dias da Costa & Filhos, Sobreiro — Albergaria a Velha. (5)

## BRIGADA TÉCNICA DA IV REGIÃO

### CAMPOS DE DEMONSTRAÇÃO DA CULTURA DO TRIGO

#### A' Lavoura

Prosseguindo na orientação já seguida em anos anteriores, comunica-se a todos os interessados que a Brigada Técnica da IV Região aceita, desde já, inscrições para o eventual estabelecimento de demonstração da cultura do trigo, nas condições seguintes:

1.º — A área máxima destes campos de demonstração será de 1.000 m<sup>2</sup>.

2.º — Deverão ser localizados à beira de estradas, caminhos públicos de grande concorrência, recintos onde se realizem feiras, adros de igrejas ou outros locais onde habitual ou periodicamente costume ocorrer a lavoura.

3.º — Para estes campos concorrerá a Brigada com a necessária orientação técnica, adubações químicas aconselháveis, sementes seleccionadas, e máquinas precisas.

Nestes termos, todos aqueles a quem interessar o estabelecimento de campos de demonstração da cultura do trigo devem, desde já, dirigir-se à sede da Brigada em Aveiro, ou às suas Delegações em Coimbra e Leiria.

Aveiro, 10 Outubro de 1939

Pelo Chefe da Brigada

Joaquim Luiz de Abreu

### Sem endereço

Oh! tu que fumas e fazes tens versinhos De pé quebrado, alguns; outros... Vá lá! Tu que passas nesta vida a os pulinhos, Ouve uma coisa que te digo! Anda cá:

Toma nota, vê o «metro» que empregas, Se é pequeno, se é grande! Olha bem! Pois senão, ao manifesto a fama entregas, E ficarás, tal qual outro Pedro Sem!

Mais te digo: também deves ter cautela, Co'um «bicho» que é mau de contentar, A crítica mordaz e tagarela!

E a gramática? Não é só versejar A' tôa, sem se fazer caso dela! A' que vossê vai de pernas para o ar!!!!

Argus.



**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA  
 TELEFONE BEL EM 669 — PORTUGAL.  
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*  
 RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

**Pensão Avenida**

d e — BRUNO DA ROCHA (204)

Esplendidas e higiénicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho  
 Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)  
**COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS**  
 Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

**Agência Técnica Comercial e Industrial**

**"A ABENTEJANA"**

Rua da Vitória, 73-2.º Esq. (Esquina da rua do Ouro) — Telefone 21951 — LISBOA (273)

Pareceres — relatórios — estudos — exposições — conselhos escritos ou verbais, sobre o aspecto técnico de todos os problemas relacionados com o comércio e indústria. — Análises de Produtos.

Assuntos de Lavoura-Moagem e Panificação.  
 Compra e venda de propriedades e trespasses.  
 Legalização e transferência de alvarás Industriais.

**MANUEL BRINCA**

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris  
**DOENÇAS DOS OLHOS**  
 (205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*  
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

**Agencia Funerária Capela**

d e — AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.  
 Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

**Máquinas de costura SINGER**

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.  
 Grandes descontos aos srs. revendedores  
*Calçada de Santo André, 74* — LISBOA

Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na

**CASA "A FERRELÁ"**

Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA

**BICICLETAS**



Esta antiga e acreditada casa, vende bicicletas e todos os seus acessórios, de todas as marcas, tanto Nacionais como Estrangeiras, a preços resumidos.

(397) **ARMANDO CRESPO**  
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

**PADARIAS**

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bon-bas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

**A. J. d'Almeida** (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º — LISBOA — Telef. 26858

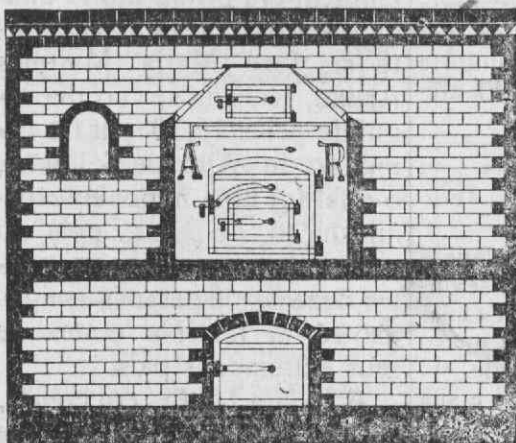
**CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS**

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Esta casa encarrega-se da construção de fornos de padarias em qualquer sistema, assim como fornos para lordea.



Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, massiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. (418)

**VINHO FRANCO**

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

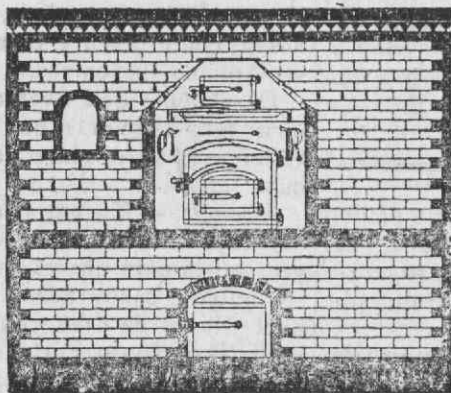
FARMÁCIA FRANCO FILHOS  
 Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

**CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS**

**JOAQUIM RAMALHO & C.<sup>A</sup>**

BORRALHA ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando tôdas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.



Também se construem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.  
 Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

**GRANDE SERRALHARIA**

**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

**Agencia Funerária**

**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.  
 Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.  
 (437) **Rua da República CACIA**



**Foto-Moderna**

— de —

**João Ramos**

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a "FOTO-MODERNA" de João Ramos.  
 Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.  
 R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito) (449) AVEIRO

**Moveis e Decorações**

DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.<sup>a</sup> ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, a preços mais baixos. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Portugal (69) Telefone 2640 PORTO

**VINHO DO PORTO**

**Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:  
**Rodrigues Pinho** (423)  
 A venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

**FERIDINA COSTA !!!**

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

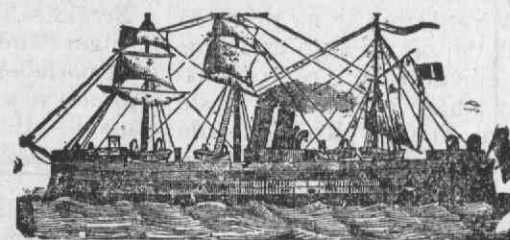
Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA — R. e S. Franco — R. Ascensão, 57-2.º  
 PORTO — Castilho & C.<sup>a</sup> — R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira, — St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa** — Campia VOUZELA

**AGENCIA COSTA**

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

**Oficina de Fogo de Artificio**

d e — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

**HERPETOL**

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.  
 A venda em tôdas as farmácias e drogarías  
 Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.<sup>a</sup>  
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)